



Etec - Adolpho Berezin

OVERTURISMO EM MONGAGUÁ

Os desafios do overturismo e o futuro da cidade litorânea

JÉSSICA NEGRINI

LAURA MARIA F. TEIXEIRA

MATHEUS GOES DOURADO

PEDRO HENRIQUE A. SILVA

VALQUIRIA DIAS

YURI C. SOHN

MONGAGUÁ

2025

JÉSSICA NEGRINI
LAURA MARIA F. TEIXEIRA
MATHEUS GOES DOURADO
PEDRO HENRIQUE A. SILVA
VALQUIRIA DIAS
YURI C. SOHN

OVERTURISMO EM MONGAGUÁ

Os desafios do overturismo e o futuro da cidade litorânea

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Técnico em Turismo Receptivo, no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, à Escola Técnica Estadual Adolpho Berezin, sob orientação do Professor Marcelo Hipólito de Moura.

MONGAGUÁ

2025

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar o fenômeno do overturismo no município de Mongaguá, litoral sul do estado de São Paulo, considerando seus impactos ambientais, sociais e de infraestrutura urbana. O overturismo caracteriza-se pelo excesso de visitantes em determinados períodos, ultrapassando a capacidade de suporte do destino e comprometendo tanto a qualidade da experiência turística quanto a qualidade de vida da população residente.

A pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva, com base em revisão bibliográfica e documental, além de pesquisa de campo junto a moradores e turistas. O estudo busca compreender de que forma o fluxo intensificado de visitantes pressiona os serviços públicos, o saneamento, a mobilidade urbana e o patrimônio natural da cidade, identificando percepções da comunidade local e possíveis estratégias de mitigação. Pretende-se, ainda, apresentar alternativas de planejamento e políticas públicas que favoreçam o equilíbrio entre o desenvolvimento turístico e a sustentabilidade do município.

Como resultado esperado, o trabalho pretende oferecer subsídios para gestores públicos, empreendedores e moradores, a fim de promover um turismo mais responsável e sustentável, que concilie os benefícios econômicos com a preservação do meio ambiente e o bem-estar da população local.

PALAVRAS-CHAVE: Overturismo; Turismo Sustentável; Impactos Ambientais; Mongaguá; Infraestrutura Urbana.

ABSTRACT

This final project aims to analyze the phenomenon of overtourism in the municipality of Mongaguá, on the southern coast of the state of São Paulo, considering its environmental, social, and urban infrastructure impacts. Overtourism is characterized by an excess of visitors at certain times, exceeding the destination's carrying capacity and compromising both the quality of the tourist experience and the quality of life of the resident population.

The research adopts a qualitative and descriptive approach, based on a bibliographic and documentary review, as well as field research with residents and tourists. The study seeks to understand how the increased flow of visitors puts pressure on public services, sanitation, urban mobility, and the city's natural heritage, identifying local community perceptions and possible mitigation strategies. It also aims to present planning and public policy alternatives that foster a balance between tourism development and the municipality's sustainability. As an expected result, the work aims to offer subsidies to public managers, entrepreneurs and residents, in order to promote more responsible and sustainable tourism, which reconciles economic benefits with the preservation of the environment and the well-being of the local population.

KEYWORDS: Overtourism; Sustainable Tourism; Environmental Impacts; Mongaguá; Urban Infrastructure.

LISTA DE SIGLAS

ETEC – Escola Técnica Estadual

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

PDTCC – Projeto de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SP – São Paulo

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes	22
Gráfico 2 - Identificação dos participantes	22
Gráfico 3 – Avaliação de infraestrutura da cidade	23
Gráfico 4 - Avaliação de alteração na qualidade de vida	23
Gráfico 6 - Problemas identificados pelos participantes	25
Tabela 1 - Análise SWOT	20

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Praia alta temporada	26
Figura 2 – Alta temporada Píer/Plataforma	27
Figura 3 – Píer/Plataforma, muita sujeira após noite de festa	28
Figura 4 – Ponto Turístico “Poço das Antas”	29
Figura 5 – Ponto Turístico “Nossa Senhora”	29
Figura 6 – Ponto Turístico “Plataforma de Pesca”	29

RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	4
LISTA DE SIGLAS.....	5
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS	6
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	7
INTRODUÇÃO	10
1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA	12
3. OBJETIVO GERAL.....	13
3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
4. USUÁRIO/BENEFICIÁRIO	14
5. VIABILIDADE	15
5.1 VIABILIDADE OPERACIONAL	15
5.2 VIABILIDADE ECONÔMICA	15
5.3 VIABILIDADE SOCIAL.....	15
5.4 VIABILIDADE AMBIENTAL	15
6. JUSTIFICATIVA.....	16
7. HIPÓTESES.....	17
8. METODOLOGIA	18
8.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM	18
8.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	18
9. ANÁLISE SWOT	20
9.1 PESQUISA DE CAMPO.....	20
10. REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
10.1 OVERTURISMO E CAPACIDADE DE SUPORTE	26
10.2 TURISMO LITORÂNEO E SAZONALIDADE	26
10.3 IMPACTOS AMBIENTAIS DO OVERTURISMO	27
10.4 IMPACTOS SOCIAIS E CULTURAIS.....	28
10.5 PLANEJAMENTO URBANO E POLÍTICAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL ..	28
10.6 O CONTEXTO DE MONGAGUÁ	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
APÊNDICES	34

INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades econômicas mais relevantes do mundo, responsável por movimentar bilhões de dólares anualmente e gerar empregos em diversos setores. De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2019), quando o turismo não é planejado de forma sustentável, pode desencadear impactos negativos sobre os territórios receptores. Nesse contexto, surge o conceito de overturismo, caracterizado pela presença de um número excessivo de visitantes em relação à capacidade de carga do destino. Essa realidade tem sido cada vez mais observada em cidades turísticas de pequeno e médio porte, principalmente em localidades litorâneas que recebem forte fluxo sazonal (OMT, 2019).

Mongaguá, situada no litoral sul de São Paulo, é um exemplo significativo desse processo. Com população residente de aproximadamente 62 mil habitantes, o município chega a receber mais de 1,5 milhão de turistas durante a temporada de verão, especialmente em feriados prolongados e datas comemorativas (IBGE, 2022). Essa discrepância entre população fixa e flutuante gera desafios importantes para a gestão urbana, incluindo sobrecarga dos serviços públicos, poluição ambiental, aumento do custo de vida e conflitos entre moradores e visitantes.

Além dos impactos ambientais, como acúmulo de resíduos sólidos e degradação de ecossistemas costeiros, o overturismo afeta dimensões sociais e culturais, como a perda da identidade local e o surgimento de tensões sociais. Do ponto de vista econômico, embora represente uma fonte significativa de receitas, torna a cidade excessivamente dependente de uma atividade sazonal e vulnerável a crises externas (RUSCHMANN, 2020).

1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com Koens, Postma e Papp (2018), o overturismo é um fenômeno crescente que ocorre quando o número de visitantes excede a capacidade de suporte de um destino. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019) também alerta para os impactos dessa saturação em diversos contextos. Em consonância, Pereira *et al.* (2022 p. 549) destacam que, em destinos costeiros brasileiros, o excesso de turistas tem provocado desequilíbrios ambientais e socioeconômicos.

Em Mongaguá, município do litoral sul paulista, esse processo é perceptível nos períodos de alta temporada, quando a população flutuante ultrapassa em diversas vezes a população residente. Tal cenário resulta em sobrecarga dos serviços de saneamento, trânsito, coleta de resíduos sólidos, abastecimento de água e energia, além de impactos socioeconômicos como o aumento do custo de vida e a gentrificação de áreas próximas ao litoral.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: Como o fenômeno do overturismo impacta os aspectos ambientais, sociais e de infraestrutura urbana em Mongaguá, e quais medidas podem ser propostas para mitigar seus efeitos negativos e promover um turismo sustentável no município?

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Overturismo em Mongaguá: impactos da alta temporada de verão nos aspectos ambientais, sociais e de infraestrutura urbana.

Recursos para trabalhar o tema:

- Acadêmicos: artigos sobre overturismo e turismo sustentável (ex.: Organização Mundial do Turismo – OMT);
- Estatísticos: IBGE, Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), dados da Prefeitura de Mongaguá sobre turismo e população flutuante;
- Visuais: fotos comparando praias em baixa x alta temporada;
- Prefeitura de Mongaguá – notícias oficiais sobre zoneamento ecológico e turismo.

3. OBJETIVO GERAL

Compreender os impactos do overturismo em Mongaguá nos âmbitos ambiental, social e de infraestrutura urbana, a fim de propor soluções viáveis que contribuam para a promoção de um turismo sustentável e equilibrado entre os interesses da população residente e dos turistas.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar o conceito de overturismo e apresentar suas principais consequências nos destinos turísticos, com base em referenciais teóricos nacionais e internacionais;
- Investigar como a alta temporada em Mongaguá pressiona a infraestrutura urbana, incluindo transporte, saneamento, mobilidade e coleta de resíduos;
- Analisar a percepção da população residente e dos empreendedores locais em relação aos efeitos do turismo de massa;
- Identificar políticas públicas e iniciativas de turismo sustentável aplicadas em outros municípios, que possam servir de referência para Mongaguá;
- Apontar possíveis soluções para minimizar os impactos negativos do overturismo, considerando dimensões sociais, econômicas e ambientais.

4. USUÁRIO/BENEFICIÁRIO

A pesquisa beneficia diferentes grupos diretamente relacionados à atividade turística em Mongaguá:

- Turistas: poderão usufruir de uma experiência mais organizada, segura e sustentável, com melhoria na infraestrutura urbana e ambiental da cidade;
- Moradores: serão favorecidos pela redução dos impactos negativos do turismo, como poluição e sobrecarga dos serviços públicos, além do fortalecimento da identidade local;
- Empreendedores locais: poderão adaptar seus negócios às práticas de turismo responsável, diversificando produtos e serviços, o que contribui para o desenvolvimento econômico da cidade.

5. VIABILIDADE

A viabilidade corresponde à análise das condições que tornam possível a execução de um projeto, considerando fatores técnicos, econômicos, operacionais e sociais. Essa etapa tem como objetivo verificar se os recursos disponíveis e o planejamento estabelecido são suficientes para atingir os resultados propostos (GIL, 2008).

5.1 VIABILIDADE OPERACIONAL

O estudo é viável do ponto de vista operacional, uma vez que a coleta de dados será realizada por meio de questionários aplicados a moradores e turistas, além de entrevistas e observações diretas em pontos turísticos da cidade. Os recursos tecnológicos utilizados — como Google Forms, Excel e internet — são de fácil acesso e gratuitos, o que assegura a aplicabilidade e a eficiência do método proposto.

5.2 VIABILIDADE ECONÔMICA

A pesquisa apresenta baixo custo financeiro, restrito à impressão eventual de questionários e a deslocamentos locais para coleta de dados. Esses gastos poderão ser cobertos com recursos próprios dos pesquisadores, tornando o estudo economicamente viável.

5.3 VIABILIDADE SOCIAL

Sob o aspecto social, o trabalho é pertinente e viável, pois contribui para a compreensão dos impactos do overturismo em Mongaguá. Os resultados podem subsidiar gestores públicos, comerciantes e a população local na formulação de estratégias de turismo sustentável, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

5.4 VIABILIDADE AMBIENTAL

Do ponto de vista ambiental, Mongaguá enfrenta problemas decorrentes do overturismo, como poluição, aumento do custo de vida e sobrecarga da infraestrutura urbana. Conforme orientações da Prefeitura de Mongaguá (2017 pp. 118-119) sobre planejamento urbano e ambiental, é essencial investir em melhorias no saneamento, zoneamento sustentável, diversificação das atividades turísticas e capacitação dos cidadãos. Tais ações fortalecem a viabilidade ambiental do estudo e apontam caminhos para o desenvolvimento equilibrado do município.

6. JUSTIFICATIVA

O turismo constitui uma das principais atividades econômicas de Mongaguá, movimentando a economia local e gerando emprego e renda, especialmente durante a temporada de verão. Contudo, o crescimento acelerado e desordenado do fluxo turístico tem trazido sérios desafios para a gestão pública e para a qualidade de vida da população residente.

De acordo com o Portal G1 Santos (2024), em feriados prolongados e datas comemorativas, o município chega a receber cerca de 800 mil visitantes em um único final de semana, número que supera em várias vezes a população fixa de aproximadamente 62 mil habitantes. O Portal reforça, ainda, que esse intenso movimento turístico gera grande pressão sobre os serviços urbanos e ambientais, especialmente no verão, quando a população flutuante se multiplica.

Essa discrepância provoca sobrecarga da infraestrutura urbana, acúmulo de resíduos sólidos, poluição das praias e rios, pressão sobre os serviços de saúde e segurança, além de impactos socioeconômicos como aumento do custo de vida, especulação imobiliária e gentrificação. Ademais, há consequências culturais, como a perda gradual da identidade local e conflitos entre moradores e turistas — fenômeno que, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019), tem sido identificado em diversos destinos internacionais afetados pelo chamado overturismo.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como o overturismo se manifesta em Mongaguá e de que forma a cidade pode adotar estratégias para mitigar seus impactos, equilibrando desenvolvimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social. Os resultados poderão subsidiar políticas públicas, orientar empreendedores locais e sensibilizar turistas para práticas mais responsáveis. Além disso, contribuirão para o debate acadêmico sobre turismo sustentável em municípios de médio porte do litoral brasileiro.

7. HIPÓTESES

- O turismo em massa, embora contribua significativamente para a economia de Mongaguá, gera impactos negativos na infraestrutura urbana, na qualidade de vida da população residente e no meio ambiente, sobretudo nos períodos de alta temporada;
- A ausência de planejamento turístico integrado e de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade intensifica os efeitos do overturismo no município;
- Caso sejam implementadas estratégias de diversificação do turismo, zoneamento sustentável e políticas de educação ambiental, é possível reduzir os impactos negativos do turismo em massa e promover um modelo mais equilibrado e duradouro.

8. METODOLOGIA

A metodologia compreende o conjunto de procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados, orientando o caminho a ser seguido na investigação científica. Seu objetivo é garantir rigor, coerência e validade ao desenvolvimento da pesquisa (GIL, 2008).

8.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM

Será adotado o método indutivo, que parte da análise de casos específicos — como dados estatísticos, registros oficiais e relatos coletados — para a formulação de conclusões gerais sobre os impactos do overturismo. Conforme explica Gil (2008), o método indutivo permite compreender um fenômeno a partir da observação de situações particulares, sem a necessidade de hipóteses prévias rígidas.

De forma complementar, será empregado também o método dedutivo, que possibilita partir de princípios teóricos gerais — como os fundamentos do turismo sustentável — para interpretar e explicar as situações observadas no contexto de Mongaguá. Esse método, segundo o mesmo autor, busca aplicar conceitos amplos a casos específicos, permitindo validar ou ajustar teorias a partir da realidade empírica.

Além disso, será utilizado o enfoque qualitativo, que possibilita compreender as percepções e vivências dos moradores e turistas diante das transformações causadas pelo fluxo turístico intenso. O caráter descritivo do estudo, conforme Gil (2008), busca retratar com riqueza de detalhes as condições atuais do município, sem manipular variáveis, mas observando e relatando seus efeitos conforme ocorrem na realidade local.

8.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Os procedimentos de coleta de dados incluirão:

- Pesquisa bibliográfica: levantamento de obras acadêmicas nacionais e internacionais sobre overturismo, turismo litorâneo e planejamento sustentável;
- Pesquisa documental: análise de relatórios oficiais da Prefeitura de Mongaguá, dados do IBGE, SNIS e Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo;
- Pesquisa de campo: aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com moradores, turistas e empreendedores locais, a

fim de compreender suas percepções sobre os impactos do turismo de massa;

Os dados coletados serão organizados em categorias temáticas (ambiental, social, econômica e de infraestrutura) e analisados de forma comparativa com referenciais teóricos já consolidados.

9. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) permite identificar as potencialidades e limitações de Mongaguá em relação ao fenômeno do overturismo, assim como as oportunidades de melhoria e as ameaças externas que podem comprometer o desenvolvimento turístico sustentável.

Tabela 1 - Análise SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Beleza natural e diversidade de atrativos costeiros (praias, rios e áreas de preservação); • Localização estratégica, próxima à Região Metropolitana de São Paulo, o que facilita o acesso de visitantes; • Potencial para atividades de turismo ecológico, esportivo e cultural; • Presença de manifestações culturais locais, como artesanato e festas tradicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura urbana limitada para atender grandes fluxos sazonais de turistas; • Saneamento básico insuficiente em algumas áreas, agravado na alta temporada; • Escassez de meios de hospedagem diversificados, o que gera sobrecarga em residências e imóveis alugados informalmente; • Planejamento urbano deficiente e pouca integração de políticas públicas específicas para o turismo.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e fortalecimento de políticas públicas voltadas ao turismo sustentável (zoneamento ecológico, planos de manejo e fiscalização ambiental); • Investimentos em infraestrutura urbana e saneamento, impulsionados pela demanda crescente; • Desenvolvimento de novos segmentos turísticos, como o turismo comunitário, de base local e ecológico, que podem reduzir a pressão sobre a orla; • Parcerias entre setor público, iniciativa privada e comunidade para a gestão integrada do turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação ambiental causada pelo excesso de visitantes, com riscos de poluição das praias e dos rios; • Perda da identidade cultural em função da padronização comercial e imobiliária; • Aumento do custo de vida, resultando em exclusão social e deslocamento de moradores (gentrificação); • Intensificação da dependência econômica do turismo sazonal, tornando a cidade vulnerável a crises externas, como pandemias ou recessões econômicas.

FONTE: Autoria própria

9.1 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi desenvolvida com o objetivo de compreender as percepções da população residente, comerciantes e turistas acerca dos impactos do

turismo de massa em Mongaguá, considerando dimensões ambientais, sociais e de infraestrutura urbana. Essa etapa buscou verificar, de forma prática, como o fenômeno do overturismo se manifesta no cotidiano da cidade e quais são as principais preocupações e sugestões da comunidade local.

a) Procedimentos de Coleta de Dados

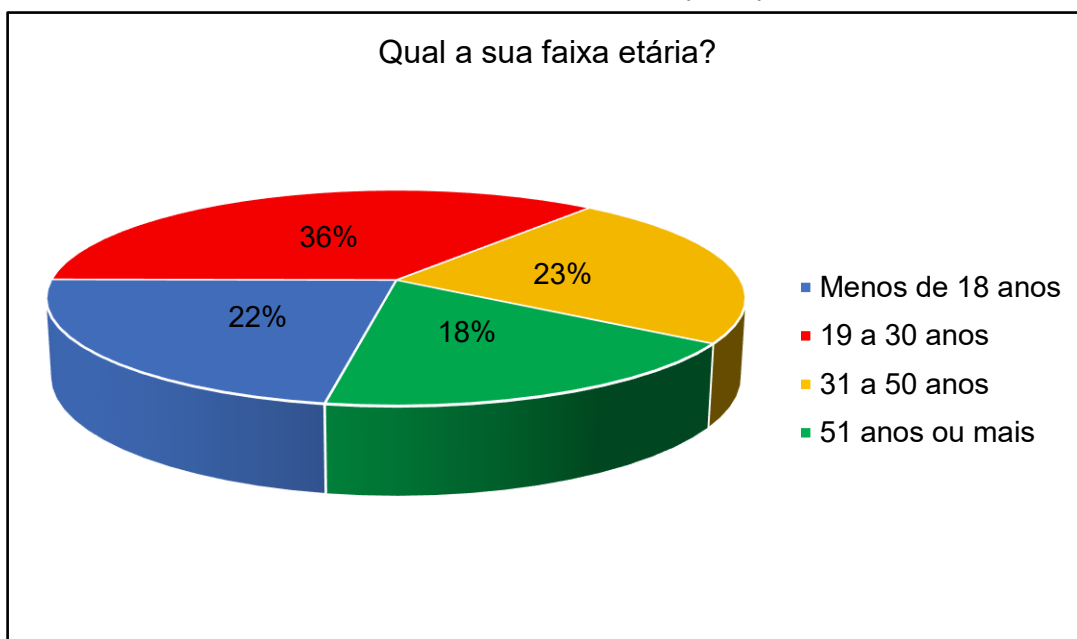
Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico elaborado no Google Forms, contendo perguntas fechadas e abertas. O instrumento foi aplicado entre os meses de agosto e setembro de 2025, alcançando um público composto por moradores, comerciantes e turistas que frequentam os principais pontos turísticos da cidade (como a Plataforma de Pesca, o Poço das Antas e a Praia do Centro).

O questionário foi estruturado em cinco eixos temáticos:

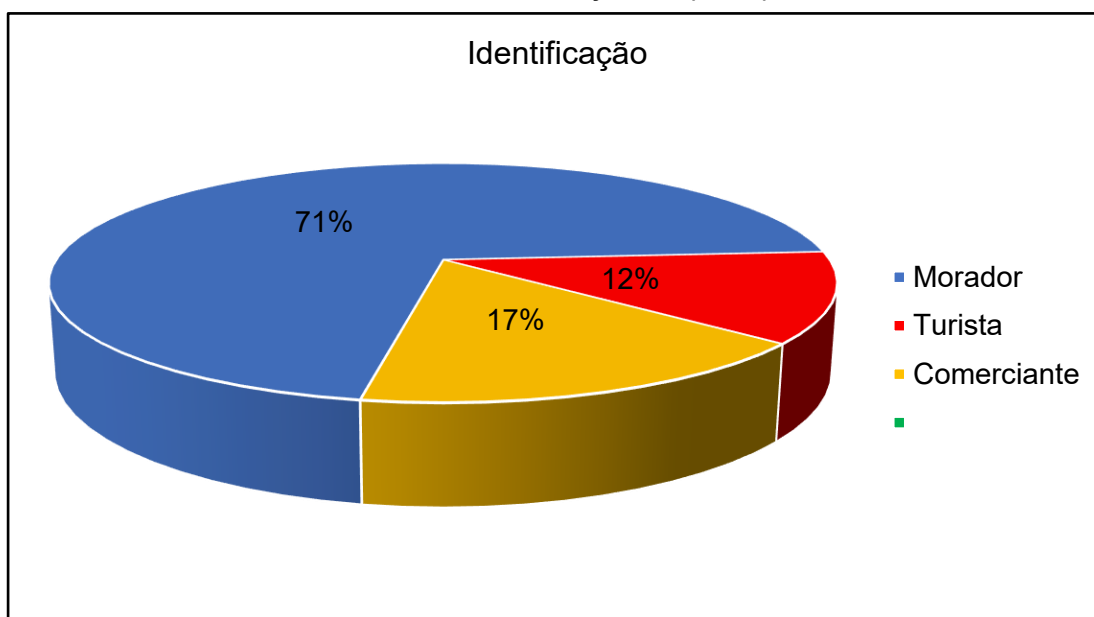
- Perfil dos respondentes (idade, vínculo com o município e frequência de visita);
- Percepção sobre a infraestrutura urbana durante a alta temporada;
- Avaliação dos impactos ambientais percebidos;
- Impactos sociais e qualidade de vida da população local;
- Sugestões de melhorias e políticas públicas.

b) Perfil dos Respondentes

A amostra contou com 90 participantes (substituir pelo número real do Forms), dos quais aproximadamente 70% eram moradores, 12% turistas e 17% comerciantes. A maioria possuía entre 19 e 30 anos, revelando um público adulto e economicamente ativo, diretamente envolvido com o cotidiano urbano e as atividades turísticas locais.

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes

Fonte: Google Forms, 2025

Gráfico 2 - Identificação dos participantes

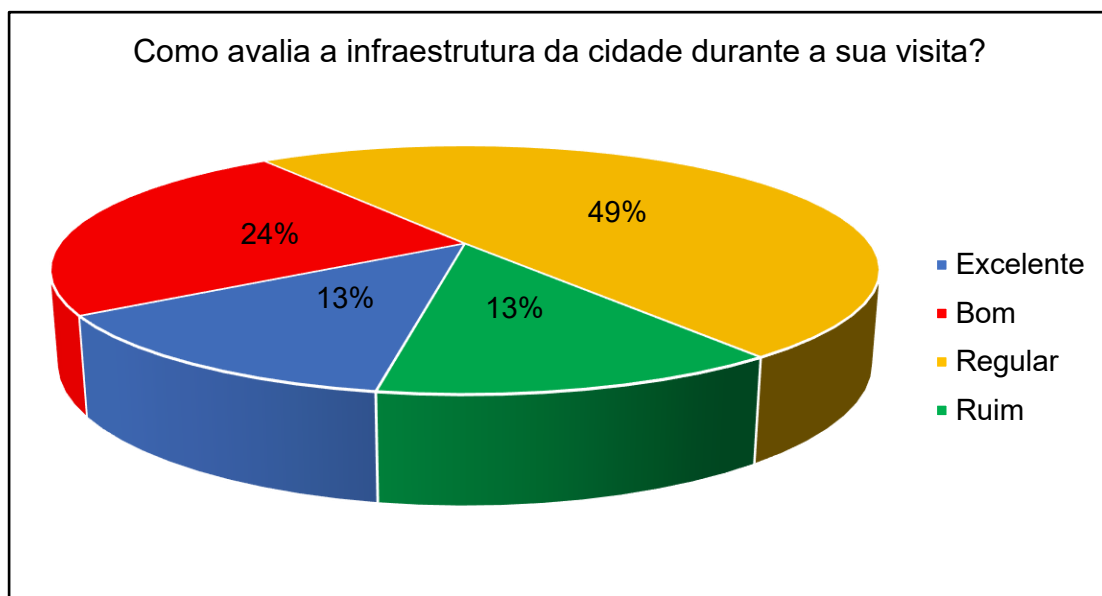
Fonte: Google Forms, 2025

c) Principais Resultados

De acordo com os gráficos obtidos no questionário (Google Forms), os resultados evidenciam um consenso quanto à percepção dos impactos negativos do turismo de massa em Mongaguá:

Infraestrutura: cerca de 50% dos respondentes afirmaram que os serviços públicos (limpeza, saneamento e transporte) não atendem adequadamente à demanda na alta temporada, gerando transtornos e sobrecarga urbana.

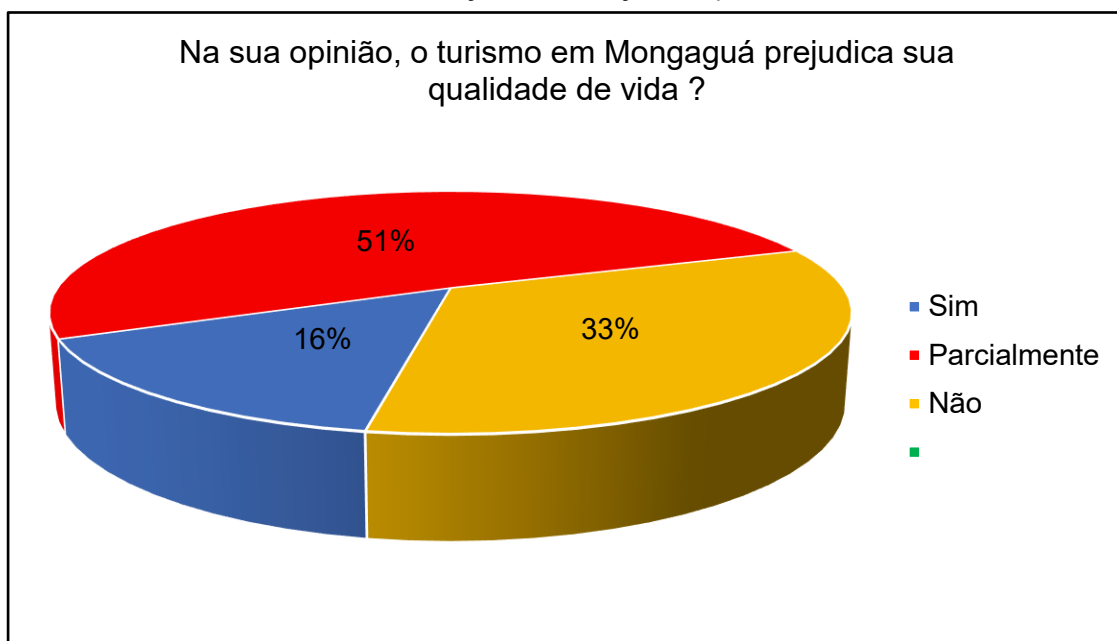
Gráfico 3 – Avaliação de infraestrutura da cidade



Fonte: Google Forms, 2025

Aspectos ambientais: aproximadamente 50% indicaram aumento perceptível de resíduos sólidos nas praias e margens dos rios, além de degradação de áreas verdes próximas à orla.

Gráfico 4 - Avaliação de alteração na qualidade de vida

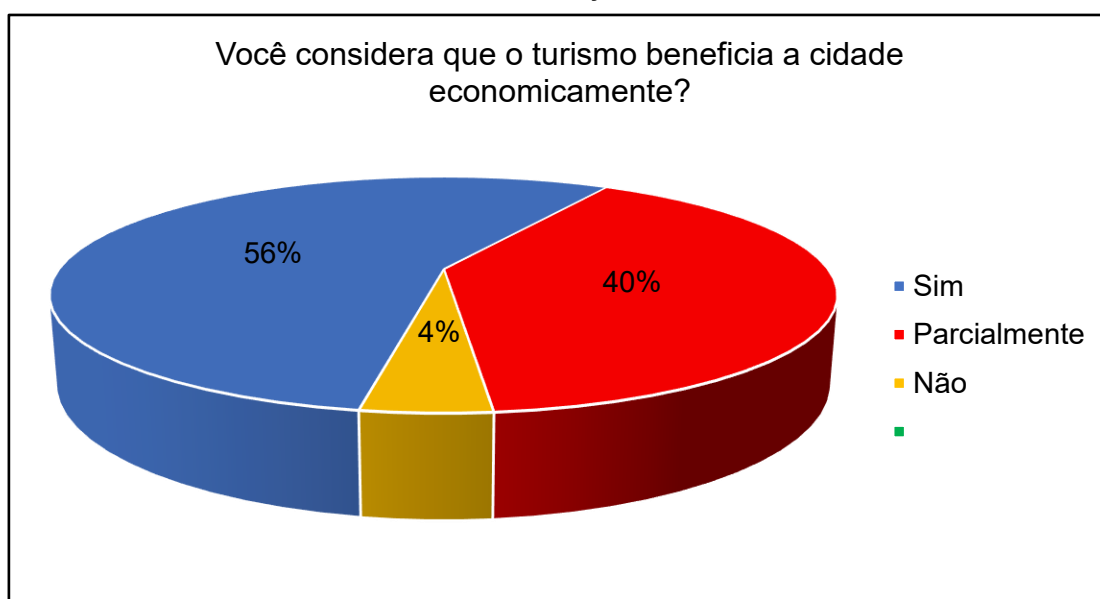


Fonte: Google Forms, 2025

Aspectos sociais: 55,2% relataram aumento do custo de vida e dificuldades na mobilidade urbana durante feriados prolongados, com engarrafamentos e ocupação excessiva dos espaços públicos.

Percepção turística: embora reconheçam que o turismo impulsiona a economia local, 14,9% acreditam que o crescimento desordenado pode prejudicar a qualidade de vida dos moradores e reduzir a atratividade do destino a longo prazo, enquanto 51,7% acreditam que pode ser, apenas, parcialmente prejudicial.

Gráfico 5 - Avaliação econômica

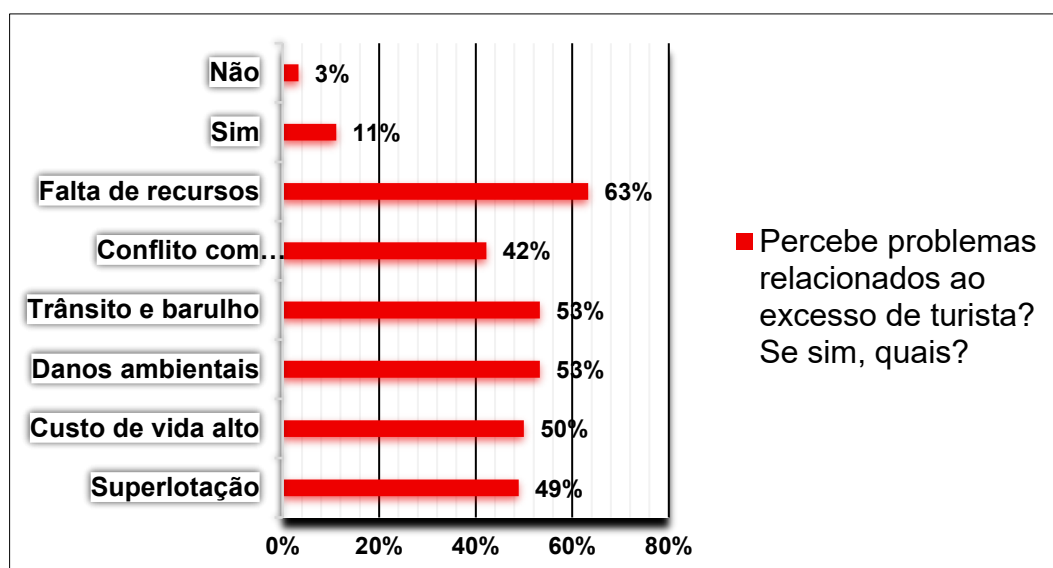


Fonte: Google Forms, 2025

Soluções sugeridas: os participantes apontaram como prioridades a melhoria da infraestrutura urbana, controle do número de visitantes, educação ambiental, incentivo ao turismo fora de temporada e fiscalização ambiental.

d) Análise Interpretativa

Os resultados confirmam a hipótese inicial de que o overturismo em Mongaguá impacta diretamente a infraestrutura e a sustentabilidade urbana. A percepção de insatisfação dos moradores e turistas indica que a cidade enfrenta limitações de capacidade de suporte, conceito central da literatura sobre o tema ((BUTLER, 1980 pp. 5-12); (OMT, 2019)).

Gráfico 6 - Problemas identificados pelos participantes

Fonte: Google Forms, 2025

Essas informações reforçam a necessidade de políticas públicas integradas de planejamento territorial, diversificação turística e gestão de fluxo de visitantes, conforme defendem Koens, Postma e Papp e Hall (2008), constituindo subsídio essencial para futuras ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do turismo em Mongaguá.

10. REFERENCIAL TEÓRICO

- Conceito de overturismo e capacidade de suporte;
- Turismo litorâneo e sazonalidade;
- Impactos ambientais, sociais e culturais do turismo de massa;
- Planejamento urbano e políticas de turismo sustentável;
- O caso de Mongaguá como estudo aplicado.

10.1 OVERTURISMO E CAPACIDADE DE SUPORTE

O termo overturismo tem ganhado destaque no debate acadêmico e político. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019), ele ocorre quando o número de visitantes em um destino turístico ultrapassa a capacidade de carga do local, gerando efeitos adversos para a comunidade e para o meio ambiente. Nessa perspectiva, Koens, Postma e Papp (2018) ressaltam que o overturismo está diretamente relacionado à gestão ineficiente do fluxo de visitantes e à falta de planejamento participativo.

O conceito de capacidade de suporte turística, por sua vez, refere-se ao limite de visitantes que um destino pode receber sem comprometer sua sustentabilidade ambiental, social e econômica. Segundo Butler (1980) e Ruschmann (1997), esse limite é essencial para evitar a degradação ambiental e o desgaste sociocultural nas comunidades receptoras.

Figura 1 – Praia alta temporada



Fonte: Alessander Ferraz/ A Tribuna Jornal

10.2 TURISMO LITORÂNEO E SAZONALIDADE

As cidades costeiras caracterizam-se por uma forte sazonalidade turística, recebendo grandes concentrações de visitantes em determinados períodos,

principalmente no verão e em feriados prolongados. Conforme destacam Beni (2006) e Hall (2008), essa variação acentuada de demanda provoca sobrecarga nos serviços públicos, no abastecimento de água e na coleta de resíduos.

No caso de Mongaguá, Neves (2024) indica que a proximidade com a Região Metropolitana de São Paulo intensifica o fenômeno, fazendo com que a cidade receba um volume de turistas que supera em várias vezes a população residente.

Figura 2 – Alta temporada Píer/Plataforma

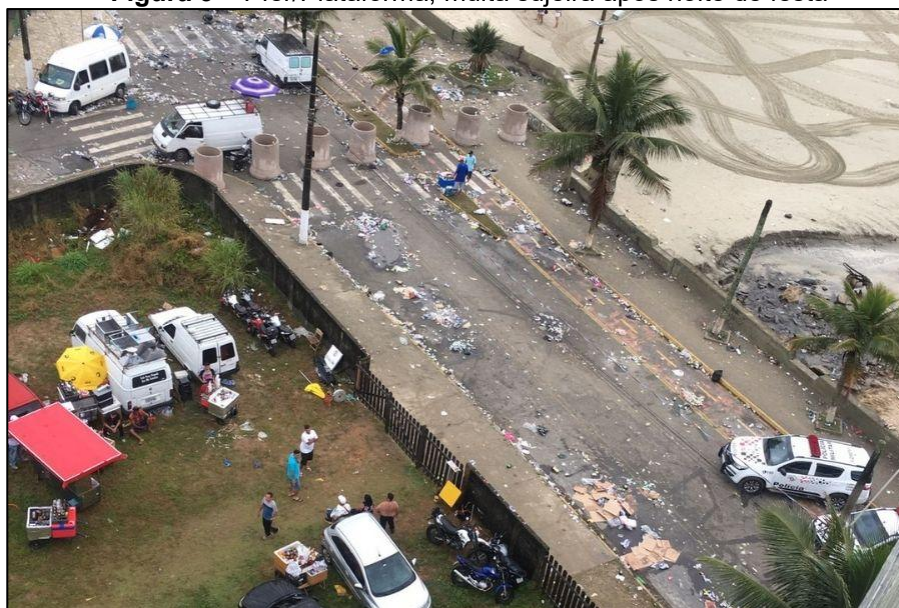


Fonte: Reprodução/Redes Sociais – A tribuna Jornal

10.3 IMPACTOS AMBIENTAIS DO OVERTURISMO

Entre os principais efeitos do turismo em massa, destacam-se a poluição das praias, a degradação dos ecossistemas costeiros e o aumento da produção de resíduos sólidos. Ruschmann (1997) já apontava que a falta de planejamento ambiental pode comprometer a atratividade dos destinos turísticos. Estudos recentes da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019) reforçam que a gestão inadequada de áreas costeiras acelera a perda de biodiversidade e compromete o uso sustentável dos recursos naturais, afetando gerações futuras.

Figura 3 – Píer/Plataforma, muita sujeira após noite de festa



Fonte: Reprodução/Santa Portal

10.4 IMPACTOS SOCIAIS E CULTURAIS

O turismo excessivo também provoca impactos sociais e culturais significativos. Segundo Koens e Postma (2018), o aumento descontrolado de visitantes pode gerar turismofobia, elevação do custo de vida, expulsão de moradores e perda da identidade local. No Brasil, situações semelhantes são observadas em cidades do litoral paulista. Neves (2024) e o Portal G1 (2024) destacam que o crescimento desordenado do turismo tem impulsionado processos de gentrificação em áreas próximas à orla, substituindo espaços comunitários por empreendimentos voltados ao lazer e à hospedagem.

10.5 PLANEJAMENTO URBANO E POLÍTICAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Diversos estudiosos defendem que o enfrentamento do overturismo requer planejamento urbano integrado e políticas públicas voltadas à sustentabilidade. De acordo com Hall (2008) e com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2019), estratégias eficazes envolvem o controle dos fluxos turísticos, a diversificação das atividades econômicas e a participação ativa da comunidade local nas decisões. Experiências internacionais, como as de Barcelona e Veneza, analisadas por Koens e Postma (2020), demonstram que o envolvimento social e a limitação do número de visitantes podem reduzir os impactos negativos e fortalecer o turismo responsável.

10.6 O CONTEXTO DE MONGAGUÁ

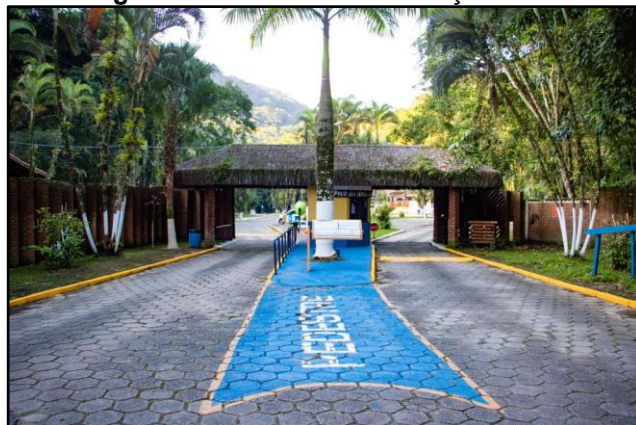
O município de Mongaguá apresenta características típicas de destinos de turismo sazonal, concentrando grande número de visitantes em curtos períodos. Neves (2024) e estudos do Instituto Polis (2020) alertam para os riscos de sobrecarga da infraestrutura urbana e de degradação ambiental, caso não sejam implementadas políticas de gestão sustentável. Nesse sentido, a cidade torna-se um campo fértil para aplicar os conceitos discutidos pela literatura sobre overturismo e propor medidas práticas de mitigação que possam servir de modelo para outros municípios litorâneos brasileiros.

Figura 5 – Ponto Turístico “Nossa Senhora”



Fonte: Site Prefeitura de Mongaguá

Figura 4 – Ponto Turístico “Poço das Antas”



Fonte: Site Prefeitura de Mongaguá

Figura 6 – Ponto Turístico “Plataforma de Pesca”



Fonte: Site Prefeitura de Mongaguá

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 14. ed. São Paulo: Senac, 2006.

BUTLER, Richard W. ***The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources***. Canadian Geographer, v. 24, n. 1, p. 5–12, 1980.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

G1. Mongaguá se prepara para temporada com 1,5 milhão de turistas. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 27 set. 2025.

G1. População de Mongaguá chega a quase 800 mil durante feriado prolongado, diz prefeitura. **G1 Santos**, 2 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/eleicoes/2024/noticia/2024/10/02/retratos-da-regiao-mongagua-sp-encara-desafios-na-infraestrutura-com-aumento-da-populacao-candidatos-a-prefeito-sao-conhecidos-pelos-eleitores.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2025.

HALL, C. Michael. **Tourism Planning: Policies, Processes and Relationships**. 2. ed. Harlow: Pearson Education, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Mongaguá. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mongagua/panorama>. Acesso em: 27 set. 2025.

INSTITUTO POLIS. Turismo, território e sustentabilidade: desafios das cidades costeiras paulistas. São Paulo: **Instituto Polis**, 2020. Disponível em: <https://polis.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Resumo-Executivo-MONGAGUA-Litoral-Sustentavel.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

Jornal da USP; National Geographic Brasil; Prefeitura de Mongaguá – Zoneamento Ecológico-Econômico; IBGE. Mongaguá (SP). **População residente e saneamento** — 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mongagua/panorama>. Acesso em: 25 set. 2025.

KOENS, K.; POSTMA, A.; PAPP, Z. ***Is overtourism overused? Understanding the impact of tourism in a city context***. *Sustainability*, v. 10, n. 12, 2018.

KOENS, K.; POSTMA, Anne-Marie. *Understanding and managing visitor pressure in urban tourism. Journal of Urban Tourism Studies*, v. 14, n. 2, p. 122–138, 2018.

KOENS, Ko; POSTMA, A.; PAPP, B.; HALL, C. M. **Tourism Planning: Policies, Processes and Relationships**. 2. ed. Harlow: Pearson Education, 2008.

MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem; PEREIRA, Luciana Melo; PINHEIRO, Isabelle de Fátima Silva. Análise cienciométrica das pesquisas sobre overtourism através do software iramuteq. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 22, n. 2, p. 35-55, 2022. Disponível em: <https://share.google/hISUzW9DDSNc1mVa9> . Acesso em: 28 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). Anuário Estatístico de Turismo 2023. Brasília: **MTur**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes>. Acesso em: 14 out. 2025.

MONGAGUÁ (Município). Captação de Recursos: Plano Municipal de Saneamento Básico. **Mongaguá: Prefeitura Municipal de Mongaguá**, 2024. Disponível em: <https://mongagua.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/13.-Captação-de-Recursos.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

MONGAGUÁ (Município). Plano Diretor e de Desenvolvimento Sustentável. **Mongaguá: Prefeitura Municipal**, 2022. Disponível em: <https://mongagua.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/PLANO-DIRETOR-DE-MONGAGUÁ-LEI-2167-2006.pdf>. Acesso em: 02 set. 2025.

NEVES, Manuela da Gama. **O turismo e a produção do espaço urbano: um estudo sobre Mongaguá - SP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/003215367>. Acesso em: 25 set. 2025.

OMT – Organização Mundial do Turismo. *Overtourism? Understanding and Managing Urban Tourism Growth Beyond Perceptions*. Madrid: UNWTO, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). *Overtourism? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions*. Madrid: **World Tourism Organization**, 2019. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284420070>. Acesso em: 30 set 2025.

PEREIRA, Tércio; BERSELLI, Cristiane; PEREIRA, Lucimari Acosta; LIMBERGER, Pablo Flores. **Overtourism: An analysis of demographic and socioeconomic factors with the evasion indicators of residents in Brazilian coastal destinations.** *Tourism Planning & Development*, [S.l.], v. 19, n. 6, p. 526-549, 2022.

PREFEITURA DE MONGAGUÁ. Lei Nº 2.167, de 10 de julho de 2006. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Mongaguá. **Mongaguá: Prefeitura Municipal**, 2006. Disponível em: <https://mongagua.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/05/PLANO-DIRETOR-DE-MONGAGU%C3%81-LEI-2167-2006.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONGAGUÁ. Plano Diretor de Turismo – Captação de Recursos. Mongaguá, 2017. Disponível em: <https://mongagua.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/13.-Capta%C3%A7%C3%A3o-de-Recursos.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONGAGUÁ. Plano de Gestão Ambiental do Município de Mongaguá-SP, pp. 118-119. Mongaguá, SP, 2017. Disponível em: <https://mongagua.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/05.-Plano-de-Gestao-Ambiental.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

PREFEITURA DE MONGAGUÁ. Zoneamento e planejamento ambiental do município de Mongaguá, 2012. Disponível em: <https://mongagua.sp.gov.br/cidadao/leis-de-zoneamento>. Acesso em: 26 set. 2025.

POSTMA, Anne-Marie; KOENS, Ko. *Managing tourism flows in cities: Practices and solutions*. Breda: **Centre of Expertise Leisure, Tourism and Hospitality**, 2020.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997. Pearson, 2008.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e sustentabilidade: novos desafios da gestão pública e empresarial**. São Paulo: Aleph, 2020.

SNIS – SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2023. **Brasília: Ministério das Cidades**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis>. Acesso em: 28 set. 2025.

REFERÊNCIAS IMAGENS:

A TRIBUNA. Organizadores de tradicional baile funk do litoral de SP anunciam fim após problemas na justiça. Disponível em: <https://www.atribuna.com.br/cidades/litoral-sul/organizadores-de-tradicional-baile-funk-do-litoral-de-sp-anunciam-fim-apos-problemas-na-justica-1.378493>. Acesso em: 22 out. 2025.

G1. Multidão “invade” praias no litoral de SP mesmo com restrições; FOTOS. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2020/08/30/multidao-invade-praias-no-litoral-de-sp-mesmo-com-restricoes-fotos.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2025.

PREFEITURA DE MONGAGUÁ. Ingressos de pontos turísticos passa a ser pago somente por meios eletrônicos, 2025. Disponível em: <https://mongagua.sp.gov.br/noticias/turismo/ingresso-de-pontos-turisticos-de-mongaguapassa-a-ser-pago-somente-por-meios-eletronicos>. Acesso em: 23 out. 2025.

PREFEITURA DE MONGAGUÁ. Prefeitura abre solicitação e renovação das carteiras de Acesso Gratuito aos pontos turísticos de Mongaguá, 2025. Disponível em: <https://mongagua.sp.gov.br/prefeitura-abre-solicitacao-e-renovacao-das-carteiras-de-acesso-gratuito-aos-pontos-turisticos-de-mongagua>. Acesso em: 23 out. 2025.

SANTA PORTAL. Baile funk na orla de Mongaguá deixa avenida repleta de lixo, 2022. Disponível em: <https://santaportal.com.br/policia/baile-funk-na-orla-de-mongagua-deixa-avenida-repleta-de-lixo-video>. Acesso em: 23 out. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos participantes

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelos autores e aplicado online por meio da plataforma Google Forms, entre os meses de agosto e setembro de 2025. O objetivo do questionário foi analisar as percepções dos moradores, comerciantes e turistas de Mongaguá a respeito dos impactos do turismo de massa, abrangendo aspectos ambientais, sociais, econômicos e estruturais do município.

O questionário foi composto por perguntas fechadas e abertas, organizadas em eixos temáticos, conforme segue:

1. **Perfil dos respondentes**

(idade, gênero, vínculo com o município e frequência de visita);

2. **Infraestrutura urbana**

(avaliação de serviços públicos como limpeza, transporte, saneamento e segurança);

3. **Impactos ambientais**

(percepção sobre poluição, descarte de resíduos e preservação das praias);

4. **Aspectos sociais e econômicos**

(efeitos do turismo sobre o custo de vida, mobilidade e convivência local).

A aplicação foi anônima e voluntária, garantindo o sigilo das respostas. Os dados coletados foram organizados em gráficos e analisados na seção 9.1 – Pesquisa de Campo deste trabalho.

Link do formulário:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdt8sGDINWN5LyQ5NmoyEf5eozDE74Msyq4rgP7Ge8dzvAmlQ/viewform?usp=headerps://docs.google.com/forms/d/18NLpVIXcQalox2BDqLAivUesL0fL4pwZwz7gpzaRa2k>

CRONOGRAMA

PERÍODO	2025						2025					
Etapas da Pesquisa	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
INTRODUÇÃO												
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA												
DELIMITAÇÃO DO TEMA												
OBJETIVO GERAL												
OBJETIVO ESPECÍFICO												
USUÁRIO BENEFICIÁRIO												
Entrega Parcial do PDTCC (Prévia)												
VIABILIDADE												
VIABILIDADE OPERACIONAL												
VIABILIDADE ECONÔMICA												
VIABILIDADE SOCIAL												
VIABILIDADE AMBIENTAL												
JUSTIFICATIVA												
Apresentação do DTCC												
HIPÓTESES												
METODOLOGIA												
MÉTODOS DE ABORDAGEM												
MÉTODOS E PROCEDIMENTOS												
ANÁLISE SWOT												
PESQUISA DE CAMPO												
REFERENCIAL TEÓRICO												
Coleta de dados												

FONTE: Autores (2025/2025)